

RELATÓRIO DOS WORKSHOPS DISTRITAIS REALIZADOS NAS VILAS DE HOMOINE E MANDLAKAZI

Por: Polly Gaster, Luís Neves Cabral & Lázaro Bamo

Nome do evento	Local	Data	Duração
Workshop distrital “Usando as Novas Tecnologias para Servir o Distrito”	Vila de Homoine Província de Inhambane	19/10/2010	½ dia
Workshop distrital “Usando as Novas Tecnologias para Servir o Distrito”	Município de Mandlakazi Província de Gaza	22/10/2010	½ dia
Workshop distrital “Usando as Novas Tecnologias para Servir o Distrito”	Município de Massinga Província de Inhambane	26/11/2010	½ dia

Introdução

No âmbito das actividades do CAICC os workshops locais fazem parte da estratégia global do projecto, visando promover actividades relacionadas com boa governação cada vez mais perto da base, por via de um reforço das capacidades dos membros da rede do CAICC – telecentros, Rádios Comunitárias (RCs) e Centros Multimédia Comunitários (CMCs) – e a consolidação do seu papel em interacção com outros sectores da sociedade a nível local.

Os workshops são realizados no contexto de uma estratégia de acção que começa com um curso regional para representantes de 10 membros da rede e continua com visitas e formação *on-the-job* em 5 distritos.

Por razões logísticas e orçamentais, planificou-se realizar os workshops em simultâneo com as visitas aos distritos, e no segundo ano do projecto prevê-se realiza-los em 3 distritos em cada ciclo de formação e visitas em vez dos 2 definidos para o primeiro ano. Não foi possível realizar o workshop planificado para Massinga na altura da visita da equipa, porque a data acabou coincidindo com a visita do Presidente da Republica para abrir a campanha agrícola. Assim foi necessário organizar mais uma viagem especificamente para este efeito, e o workshop realizou-se no dia 26 de Novembro.

Esta estratégia permite um trabalho mais aprofundado com os parceiros locais, e melhor conhecimento por parte do CAICC das condições reais que enfrentam no seu dia-a-dia. Também lança mais bases para as próximas fases do trabalho das RCs e dos CMCs na área de governação.

1. Objectivo

O objectivo definido no documento do Projecto é o seguinte:

“Organizar workshops distritais visando alargar ainda mais a produção, uso e circulação de matérias de governação, e criar mais espaço para a concertação de ideias e planos de acção entre representantes da sociedade civil e do governo, consciencializando ambas as partes e demonstrando o potencial de TIC como instrumentos de apoio à boa governação.”

2. Participantes

Em cada Distrito convidou-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município foram convidados. Convidou-se os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs.

As listas de convidados foram elaboradas pelos parceiros locais do CAICC em cada Distrito.

3. Facilitadores

Polly Gaster, Luís Neves Cabral e Lazaro Bamo, todos do CAICC, facilitaram os workshops, com o apoio dos parceiros locais.

4. Preparativos

Tomaram-se os seguintes passos:

- a) Definir os locais dos workshops, em colaboração com os parceiros locais e em função do grau de interesse, condições e disponibilidades locais;
- b) Preparar o convite e programa e enviar para o parceiro (ver em anexo);
- c) Os parceiros locais organizaram os contactos prévios com autoridades e outros, a reserva de uma sala, a reprodução e distribuição dos convites, e o apoio logístico necessário;
- d) O CAICC organizou os materiais a usar, nomeadamente demonstrações de materiais TIC, CDs, página Web offline, uso de celular e do modem, etc.

À luz de uma discussão interna analisando os workshops já realizados, decidiu-se reformular a ordem do programa e dar orientações mais explícitas sobre os objectivos dos grupos de trabalho, com o propósito de provocar maior debate sobre os assuntos do interesse do CAICC – liberdade da imprensa, partilha de informação, necessidades informativas, etc.

5. Os workshops

5.1. Vila de Homoine

Em Homoine o parceiro local que organizou o evento foi a Rádio Comunitária Arco, e o mesmo foi realizado na sala de reuniões de um complexo novo na vila. A

Administração responsabilizou-se pela distribuição de convites aos membros do governo, chefes locais, etc. e a RC tratou dos representantes da sociedade civil. Estiveram presentes 30 pessoas, incluindo a Secretária Permanente e chefe de gabinete do Administrador, o director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, de 4 chefes de posto ou localidade, representantes do Tribunal, da EPC, da Escola Agrária, da PRM, e da Mulher e Acção Social; da parte de sociedade civil estiveram presentes entre outros os sindicatos, OMM, Partido Frelimo, ADEMIMO, Associação Kulhaissa e voluntários da rádio. A participação por parte do governo foi boa na qualidade, mas fraca na quantidade. Segundo as nossas fontes, esta situação é normal.

O Administrador do Distrito fez a abertura, e a Secretária Permanente ficou para todo o workshop e fez o encerramento. O mestre-de-cerimónias foi o coordenador da rádio, Sr Imane Ali Baraca.

Considerando a data, após a sessão de abertura o CAICC fez uma apresentação especial sobre Samora Machel, usando o CD História de Moçambique e a Internet.

Seguiu-se uma apresentação introdutória em PowerPoint, e uma demonstração prática das capacidades das TIC para informar e comunicar, incluindo:

- demonstração de CDs informativos já existente no distrito (na RC);
- informação disponível na Internet através do modem celular, portanto acessível a partir do distrito;
- uso de outras aplicações do celular – fotos, vídeos, ouvir rádio, buscar informação...;
- uso de computador como intermediário entre tecnologias, arquivo, etc.

Grupos de trabalho:

Formou-se 6 pequenos grupos de trabalho informais para discutir as suas necessidades e preocupações em informação e comunicação, que depois foram apresentadas em plenário. Podem ser resumidos como segue:

- Melhoramento e expansão do raio de cobertura da Rádio Comunitária para cobrir o distrito*
- Extensão da rede de comunicação (telefone, celular, rádio e TV) para cobrir o distrito*
- Extensão da rede eléctrica
- Introdução de internet Banda Larga e internet café*
- Eliminação da interferência da TVM com a RC
- Aulas de Informática nas escolas e treinamento em TIC
- Facilidades para aquisição de meios de acesso

- Informação ampla e actualizada de informação que incremente a produção agro-pecuária
- Informações várias sobre o dia-a-dia da comunidade
- Informação sobre Educação de filhos; saúde comunitária
- Promoção de programas ligados a TIC e a valorização das TIC no distrito
- Website do distrito e treinamento para a sua actualização/utilização
- Como comunicar com várias pessoas em simultâneo através de telefone celular e as (des)vantagens para as localidades que não tem rede

* proposta de mais de um grupo

A última plenária teve 2 componentes: algumas sugestões práticas da equipa CAICC e dos participantes sobre soluções as preocupações apresentadas, e uma discussão mais geral sobre a partilha de informação a nível do distrito.

Sugestões práticas:

- A RC deve escrever para o INCM a reclamar as interferências da TVM na frequência da rádio, para poder ser investigado; se necessário pode atribuir nova frequência
- Não é frequente comunicar via celular em modalidade conferência, mas um participante tem conseguido usando turbo Giro, provavelmente custos altos; mais económico seria através da Internet via computador, usando Skype ou outro programa
- Existe informação sobre agricultura nos websites como do IIAM (Instituto de Investigação Agrária de Moçambique), FAO (agência das Nações Unidas que trata de agricultura) e outros, pode-se pesquisar na Internet por ex por produto ou cultura; infelizmente MINAG não tem um website neste momento
- A escola secundária tem 11 computadores, pode-se ver como tirar maior proveito – a melhor solução seria de formar um professor como formador de informática, porque a contratação fora é complicada burocraticamente
- A Administração está a estudar hipóteses de instalar um Internet café na vila, mas ainda não conseguiu identificar instalações adequadas, e falta financiamento – sugeriu-se aproveitar das instalações da RC, onde tem espaço, pelo menos numa fase inicial
- Popularizando o uso pelo público dos CDs disponíveis já na RC seria uma forma de elevar consciência sobre a utilidade das TIC – Historia, Professor Online, Onde Não Há Medico, etc – e abrir os olhos sobre as novas possibilidades de comunicação e de se informar

Discussão geral sobre a partilha de informação no distrito:

- A RC reclama dificuldades de acesso a informação a nível do governo porque os serviços sempre passam o assunto de mão e mão, mas também ao nível dos cidadãos em geral, sobretudo os mais velhos – não querem dar a cara, fogem
- Ausência de uma cultura de partilha de informação, mesmo sobre campanhas, a venda de castanha, etc
- Ao mesmo tempo, a RC é o canal preferencial para as comunidades
- A Sra SP informou que o governo distrital tem um porta-voz, que deve ser contactado para informações diversas, mas a RC disse que desconhecia quem é a pessoa
- CAICC mencionou a Lei da Imprensa, e a futura Lei de Acesso à Informação que tornará obrigatória a prestação de informações por parte do governo
- Consenso:
 - Para ter boa informação é preciso saber a quem perguntar sobre que
 - O governo deve informar s/quem é o porta-voz
 - A RC deve verificar os seus canais de recolha de informação, para assegurar que tem fontes certas e boa qualidade de produção noticiosa
 - Governo e RC devem trabalhar para que os cidadãos não se sentem receosos ao falar para a rádio

Conclusões:

- Propõe-se uma conversa entre o governo e a RC
- Pediu-se a todos para colaborar com a rádio para ter mais informações de maior qualidade a circular no distrito, e para usar os recursos da rádio
- A Sra SP agradeceu a iniciativa do CAICC em fazer o workshop

Avaliação:Dos participantes

Usou-se como sempre o sistema de 3 caretas – feliz, assim-assim e triste, pedindo a cada participante marcar uma cruz na sua escolha, em regime de votação secreta.

Os resultados foram os seguintes:

Felizes 12

Assim-assim 11

Triste 1

Dos facilitadores

A participação do governo distrital foi fraca, mas na opinião de alguns dos presentes isto era normal. A SP e outros estiveram desde o início até o fim.

A discussão nos grupos ficou geralmente limitada aos problemas de falta de equipamento e acesso a informática, não obstante a existência de muitos computadores na escola. Foi difícil aprofundar as questões, mas a última discussão sobre acesso a informação foi construtiva, onde o pessoal da RC foi apoiado por outros participantes. A avaliação dos participantes mostra que existem dúvidas sobre o valor das novas tecnologias, ou sobre a mensagem de maior partilha de informação.

É possível que o debate tenha sido condicionado em parte pelo péssimo estado actual da RC, que tem equipamento gasto e poucas receitas, e portanto não está sendo visto como um centro proactivo de informação e comunicação.

Valeu a pena fazer o workshop, como primeiro passo para mostrar as capacidades das tecnologias e encorajar maior abertura e partilha de informação. Fora do workshop foi dito que alguns sectores do governo têm pressionado entrevistados da rádio quando não gostam do teor da conversa, o que inibe a participação comunitária.

5.2. Vila de Mandlakazi

Em Mandlakazi o workshop foi organizado pelo novo CMC, que pertence a uma associação local trabalhando na área de HIV/SIDA chamada Tchavelela. Foi realizado numa sala/esplanada de um complexo local, com alguns problemas de sombra e calor. Participaram um total de 42 pessoas, entre o governo (SDEJT), município (vereador das actividades económicas), escolas, pastores cristãos e muçulmanos, Frelimo e Renamo, o Comité de Gestão do CMC, associações locais e uma boa representação de membros da Tchavelela e activistas do CMC.

A Administradora do distrito tinha sido convidado a fazer a abertura, mas infelizmente acabou marcando uma reunião de emergência do Governo Distrital para o mesmo dia e hora, o que fez com que praticamente não participou nenhum dirigente distrital. A Presidente do CM estava ausente da vila no dia do workshop, mas enviou um vereador e informou os representantes do CAICC que o Município já colabora com o CMC e dá algum apoio financeiro.

O Director Distrital de Registos fez a abertura em nome da Administradora, e voltou a tempo para participar nas últimas discussões e fazer o encerramento. A mestre-de-cerimónias foi a coordenadora do CMC, Sra Algina Bombe.

A primeira sessão plenária seguiu o programa implementado em Homoine (sem a apresentação especial sobre o Presidente Samora): uma apresentação para contextualizar e uma demonstração das diversas tecnologias já disponíveis no distrito.

Grupos de trabalho:

Os 6 grupos de trabalho constituídos tiveram a novidade de inventar nomes próprios. Assim as contribuições foram como segue:

Grupo 1 – A hi Tirheni

- Mais pessoas formadas na área de informática
- Investigação sobre o aquecimento global, recursos hídricos e formas de mitigação
- Estimular troca de informação sobre técnicas agrárias
- Desenhar estratégias de uso e aproveitamento dos recursos hídricos existentes no distrito

Grupo 2 – A Hi Hanyeni

- Queremos saber o que está acontecer no mundo em especial no nosso país na nossa província e no nosso distrito
- Que esta informação seja partilhada e circulada de modo a chegar a todas pessoas
 - Informação sobre doenças endémicas
 - Debate sobre ética e moral (na perspectiva de recuperar)
 - Melhores técnicas para produção agro-pecuária
- A comunicação deve ser entre a comunidade, governo, OSCs, igrejas, etc
- Deve se usar a rádio comunitária para que a informação chegue
 - Pode-se usar também o telefone, TV para expandir mais a informação
 - Numa fase mais avançada a internet
- Melhores técnicas de arquivo

Grupo 3 – Continuadores

- Conhecimentos na are de TIC (Adobe Audition,)
- Melhorar a produção de programas
- Preciso ter acesso a internet

Grupo 4 – Luz Verde

- Domínio das TIC para acompanhar a evolução do mundo
- Conexão à internet
- Promover a investigação científica
- O CMC precisa de ter informação actualizada

Grupo 5 – 3M

- Usar as TIC
- Informações úteis do dia a dia da comunidade local e do mundo
- Com acesso a ferramentas podiam fazer base de dados sobre o distrito
- Moral e cívica, mudanças climáticas, boa governação são temas relevantes
- Formação e capacitação dos RH e maior circulação de informação (leis, prestação de contas, etc)

Grupo 6 – Viva Tecnologia

- Como usar os recursos disponíveis
- Formação ao pessoal do CMC
- Maior partilha e circulação de informação
- Acesso à internet
- O CMC deverá educar formar e informar através de programas, notícias, etc
- Investigação científica e transparência na governação são os temas relevantes

Sugestões e debate:

- Garantir que os materiais apresentados no workshop estejam disponíveis no CMC, para maior divulgação
- É uma semente lançada, venham mais vezes para acompanhar – antigamente tínhamos que ficar a espera das Oliveiras para ter notícias, agora não
- Os pastores devem usar o CMC para ajudar a recuperar o moral – falamos mal dos nossos filhos por não nos ouvir, mas não temos tempo para falar com eles
- Rádio deve promover debates sobre direitos e deveres da criança
- Divulgar as leis existentes no país
- Devemos usar a rádio e pagar os serviços para que ela tenha sustentabilidade
- Como podemos conservar a nossa história e cultura através do CMC? Gostaria de partilhar a história da minha família que escrevi em brochura
- Todos os participantes no workshop devem divulgar o que aprenderam hoje
- Os municípios podem fazer contribuições regulares para o CMC, e mesmo os naturais que estão a viver fora; pode-se estender para o distrito
- O CMM já dá 2000MT/mês ao CMC
- Boa governação do CMC vai motivar mais apoio e contribuições
- As fontes de informação querem ser anónimas porque só os chefes podem falar
- Saber a quem perguntar o que
- O Governo já debateu, está aberto à necessidade de apoios – tem que oficializar
- É preciso garantir sistemas de contabilidade interna
- A rádio tem que saber como classificar informação na fonte
- Há abertura, mas pode haver pessoas mais informadas, por isso que as vezes não se fala

Conclusões:

- Para pode exigir boa governação aos outros é preciso ter dentro de nos também
- É preciso promover apoios para o CMC e maior partilha de informação
- Os pastores devem se organizar para fazer um programa de rádio regularmente sobre temas de ética, o CMC também pode promover debates e discussão de problemas familiares etc

Avaliação:

Dos participantes

Feliz 33

Assim-assim 4

Triste 1

Dos facilitadores

O workshop de Mandlakazi foi um dos mais animados até agora, com muita participação e contribuições interessantes, sobretudo da parte dos pastores e associações, e dos activistas do CMC.

Por um lado, um bom número percebeu a preocupação colocada aos grupos de trabalho, e foi para além de lamentar a falta de equipamento e formação, falando por ex das necessidades em informações concretas e de como apoiar a rádio e o CMC. Por outro lado, no debate geral efectivamente chegaram quase sozinhos à ideia da necessidade de boa governação por parte deles próprios, não só do governo, e não tiveram medo de falar sobre problemas reais, mas todo dentro de um ambiente construtivo.

Possivelmente os workshops são mais difíceis quando há maior presença das autoridades, mas ao mesmo tempo o objectivo dos workshops é precisamente de enfrentar estas dificuldades e contribuir para maior diálogo. Ou possivelmente facilitamos melhor naquele dia? Seja como for, ficámos satisfeitos.

5.3. Vila de Massinga

Conseguiu-se organizar o workshop antes do fim do Novembro, com a equipa do CAICC fazendo uma visita especial num vaivém rápido. Houve muita colaboração por parte do CMC de Massinga na preparação do workshop, distribuição de convites, etc, sendo necessário repetir o esforço feito em vão na primeira vez.

O Presidente do Conselho Municipal fez a abertura do workshop (foi filmado em vídeo e colocado online no YouTube e no website do CAICC), e ficou até o fim por interesse próprio. O Administrador do distrito tinha outra agenda, mas mandou o director distrital de Educação para representar o governo. Infelizmente na última de hora este director também falhou, porque teve que ir buscar exames em Inhambane. Assim mais uma vez a participação da direcção do distrito foi mínimo, embora alguns serviços foram representados – Educação, Aguas, Procuradoria, o Centro de Formação em Saúde (grande parceiro do CMC) e secretários de bairro. Renamo, MDM e Frelimo também foram representados, para além de líderes comunitários, ONGs, associações e igrejas, e colaboradores do CMC. O coordenador do CMC e representante da associação a qual pertence, Mahlale, foi o mestre-de-cerimónias.

A primeira sessão plenária seguiu o programa normal de apresentação e demonstrações.

Grupos de trabalho:

Foram formados 4 grupos maiores, em vez de mais pequenos, por decisão dos participantes. Apresentaram as seguintes contribuições:

Grupo 1

- Divulgação das TIC onde todos podem ter acesso à informação do CMC da Massinga. Será através deste que as pessoas terão acesso a internet e o seu uso. Seria necessário ter igualmente equipamento informático
- é preciso potenciar os RH para dinamizar o uso das TIC. Isto poderá ajudar a conservar, partilhar e circular a informação. Muitas pessoas acabam se desfazendo de equipamento moderno para explorar pois não sabem fazer o uso
- CMC pode ser usado para divulgar e promover o uso das TIC, mas é preciso melhorar o sinal

Grupo 2

- falta o acesso à internet
- capacitação para uso
- divulgação da importância da internet
- há limitação no uso
- é preciso ter uma equipa técnica local para solução de alguns problemas informáticos
- capacitação de recursos humanos nas instituições para fazerem manutenção dos equipamentos
- capacitar pessoas na instalação de programas informáticos; divulgação de notícias e programas de interesse da comunidade bem como linha aberta para participação desta nas emissões

Grupo 3

precisamos de:

- ter acesso as TIC e saber usá-las
- ter RH capacitados para uso das TIC
- ter acesso rápido a informação local do país dos mercados e hospitais

Grupo 4

gostaria de:

- ter um computador, telefone um modem
- ter formação adequada para o uso da internet
- visitar o CMC para integrar-se dos serviços prestados; fazer consulta permanente dos documentos existentes

Debate:

No debate houve várias contribuições, por ex:

- É preciso promover pesquisas na área de agricultura envolvendo estudantes e os demais interessados, como forma de atrair maior número possível de investidores. Esta informação devia ser divulgada na internet como forma de atingir um número maior de pessoas. Na vila seria necessário discutir a questão do aproveitamento da fruta pois não há um consumo sustentável desta.
- Podia se avaliar o nível de qualidade de coco e mandioca por exemplo de forma a saber que aproveitamento se pode fazer destes

- Devia-se fazer um programa radiofónico sobre saúde – havia, em colaboração com o CFS, mas parou, seria bom retomar
- Falta uma sala de informática para que os estudantes possam ter acesso a internet. A UP tem sala mas é para estudantes e funcionários
- O padre informou que a igreja católica tem plano de abrir uma sala de informática com uma biblioteca virtual para servir sobretudo estudantes
- Mais informação sobre os preços dos produtos disponíveis nos mercados locais
- Mais informação sobre ordenamento territorial da vila
- Acesso a informação local e do país, e programas com linha aberta para contribuições
- A necessidade de maior abertura no fornecimento de informações por parte das estruturas e organizações

Também se discutiu a situação da rádio, dizendo que toca muito música. Os jornalistas do CMC disseram que a rádio esta no ar de manha ate a noite, são muitas horas, exige um esforço gigantesco de organização. Também reclamaram falta de acesso a informação e meios financeiros para poder viajar ate as localidades.

Em conclusão, ficou assente que:

- O CMC precisa de mais computadores – houve promessas da UNESCO mas ainda não concretizadas – para poder dar mais formação e acesso
- O CMC deve organizar-se para assegurar acesso ao público dos documentos e biblioteca virtual existentes
- As instituições locais podem contactar o CPRD de Inhambane para pedir mais apoio na área de manutenção de equipamento informático
- O CMC deve retomar os seus contactos com o governo, município e estruturas locais por ex o CFS para melhorar o fluxo de informação para a rádio e conceber novos programas com o apoio dos profissionais nas diversas áreas (também aproveitar de transporte em missões de serviço)
- Pedir um espaço na agenda da Assembleia Municipal para apresentar os serviços do CMC e suas necessidades

Avaliação:

Dos participantes

Feliz 22

Assim-assim 6

Triste -

Dos facilitadores

O ambiente foi bom, e a participação igualmente. Foi um bom sinal ter a presença do Presidente do CM, mas será preciso no futuro ver maneiras de aumentar a participação dos chefes distritais nos workshops.

Em conversa posterior vários participantes disseram que não tinham ideia real do conteúdo do workshops antes, gostaram muito, e acharam que se outros tivessem entendido teria havido maior participação. Outra questão para estudar. Cumpriu-se o objectivo imediato que foi de dinamizar e promover o CMC e abrir um debate sobre a partilha de informação.

9 de Dezembro de 2010